

Mais*

EM 33 DOS 417 MUNICÍPIOS BAIANOS EXISTEM AGLOMERADOS URBANOS DEFINIDOS COMO FAVELAS

PAULA FRÖES



Em Salvador, aglomerados urbanos que o IBGE chama de favelas são mais conhecidos como 'bairros populares' e circundam as áreas 'nobres'

ESTADOS COM MAIS PESSOAS EM FAVELAS:

- São Paulo (2,081 milhões)
- Rio de Janeiro (1,549 mi)
- Amazonas (1,244 milhão)
- Pará (1,179 milhão)
- Bahia (1,059 milhão)

FONTE: IBGE

ENTENDA OS TERMOS:

● **Favela** O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Rio de Janeiro (em vigor desde 2011), define favela como: "Área predominantemente habitacional, caracterizada por ocupação clandestina e de baixa renda, precariedade da infraestrutura urbana e de serviços públicos, vias estreitas e alinhamento irregular, ausência de vínculos de propriedade e construções não licenciadas, em desacordo com os padrões legais". O IBGE segue definição semelhante. Na Bahia, o termo não é usado e o mais comum é 'bairro popular';

● **Comunidade** Em Sociologia, o termo define grupo local, de tamanho variável, integrado por pessoas que ocupam território geograficamente definido e estão unidos pela mesma herança cultural e histórica. No Brasil, usa-se comunidade como um sinônimo para favela, já que esse último é considerado pejorativo por grupos mais enajados da sociedade civil;

● **Periferia** Segundo artigo acadêmico publicado pela SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências, no contexto da história do Brasil, a periferia surge da metropolização do país [anos 1960-70] e define os loteamentos à margem das áreas centrais das cidades, onde vive a população de baixa renda;

● **Subúrbio** No mesmo artigo da SBPC, está explicado que o termo subúrbio, na origem, definia espaços intermediários entre o centro das cidades e as zonas rurais. Os cariocas passaram a usar subúrbio como sinônimo de periferia e com conotação pejorativa. Com a urbanização, o subúrbio passa a designar bairros mais afastados do miolo das cidades, mas que têm infraestrutura mínima de serviços públicos e transporte, onde geralmente vivem as classes C e D;

● **Complexo** É a zona urbana que reúne um conjunto de favelas interligadas. O termo é mais usado no Rio de Janeiro

Maysa Polcri
REPORTAGEM
maysapolcri@gmail.com

Bahia é o quinto em população favelizada

Censo Estado tem mais de um milhão de pessoas vivendo em comunidades, diz o IBGE

Com o quarto maior número de habitantes do Brasil, o estado da Bahia ocupa o 5º lugar quando o recorte é o número de pessoas vivendo em favelas no país. Ao todo, 1.059.838 baianos moram em comunidades, o que equivale a 20,5 Arenas Fonte Nova lotadas. Salvador concentra quase metade dos espaços definidos por urbanistas como favela, de toda a Bahia. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em prévia do Censo de 2022.

A depender da região do país, o que se entende por "favela" é diferente. O IBGE denomina as localidades como "aglomerados subnormais", que precisam ter uma característica: ocupação ilegal da terra. Ou seja, as pessoas que vivem nos locais não são as donas dos espaços.

Também é preciso obedecer ao menos um dos critérios como precariedade na oferta de serviços públicos essenciais, urbanização fora do padrão ou estar em locais de restrição de ocupação (como faixas de domínio de rodovias). Como os dados são a prévia do Censo, não é possível determinar os tamanhos exatos de cada favela de Salvador ou demais municípios baianos onde existem essas estruturas urbanas.

Sabe-se, no entanto, que na capital os aglomerados são

encontrados em bolsões por diversos bairros, inclusive os definidos como 'nobres'.

TERMO CARIOCA

O professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Clímaco Dias, explica que a denominação "favela" não é usada entre os baianos. "Aqui nunca chamamos de favela, quem chama assim é o Rio de Janeiro. A gente chama de avenida, bairro pobre, bairro popular, entre outros", diz.

Mariana Viveiros, coordenadora de divulgação do Censo 2022 na Bahia, lembra que no Censo passado, de 2010, os bairros de Valéria e Pernambués eram os que mais concentravam 'aglomerados subnormais'. Para ela, a tendência é que esses espaços estejam ainda maiores. Estudo do IBGE, de 2019, mostra que cerca de 40% dos domicílios de Salvador estavam em áreas favelizadas.

"São 417 municípios na Bahia e só 33 possuem aglomera-

ções subnormais. Em 2019, o IBGE identificou 572 áreas do tipo no estado, sendo que 270 estavam em Salvador. Depois, está Feira de Santana e Itabuna", explica.

No Censo de 2010, a Bahia ocupava o 4º lugar em favelização, o que ainda pode se repetir já que a pesquisa não foi concluída. Como o Censo está em andamento, não é possível elencar aspectos de gênero, raça e renda nas localidades. Apesar disso, Mariana Viveiros explica que essas são consideradas questões históricas e sociais e que, por isso, não devem ser alteradas.

"A gente tem as informações do Censo de 2010 e o perfil provavelmente não muda tanto. Temos predominância de pessoas pretas e pardas e de baixa renda", afirma.

Clímaco Dias defende que os moradores desses locais possuem "cidadania incompleta" por não terem seus direitos garantidos como deveriam, o que independe de questões financeiras. Tam-

bém é característico desses locais o deslocamento de adultos para trabalharem em outros bairros, enquanto crianças e adolescentes acabam restritos à localidade devido ao acesso de serviços básicos. "Nos bairros populares, a polícia e o tráfico fazem o que querem. Então, as pessoas não têm garantias constitucionais mínimas".

FORA DO ESTEREÓTIPO

Não é novidade que bairros populares costumam receber destaque quando situações violentas ocorrem. Pensando nisso, o poeta Sandro Ribeiros, o Sandro Sussuarana, fundou o Sarau da Onça (@saraudaonca), em 2011. Mudar a forma como Sussuarana é vista por gente de fora e pelos moradores foi o motor para o coletivo que desenvolve ações culturais, educacionais e de formação para jovens. "Começamos com o projeto para fomentar a ideia de que a periferia produz muito mais cultura do que violência".